

galeria

marco

zero



Abiniel João Nascimento



A prática artística de Abiniel João Nascimento é amparada por suas vivências em territórios pelos quais transita e se origina. As relações entre diferentes corporeidades, humanas e não humanas, com espaços naturais ou de cultivo é um dos temas presentes em seus trabalhos. Sua pesquisa artística investiga especialmente a vida e as temporalidades de animais, vegetais e minerais em um esforço de inscrevê-las em uma historicidade compartilhada com a vida social e conjugadas à história brasileira com implicações no presente.

Com espírito crítico, a artista questiona o antropocentrismo e suas determinações em busca de articulações cosmológicas alargadas, anti-deterministas e que centralizem outros seres vivos. Sua prática é centrada em metafísicas indígenas e investiga a permanência dessas cosmovisões no presente. Assim sendo, é no campo, na roça e na

mata que Abiniel encontra a matéria e as formas que são transmutadas nas linguagens artísticas com que trabalha, dentre elas, escultura em metal e fibras naturais, pintura, cerâmica e instalação.

Com uma produção dividida em séries, Abiniel constitui um panorama de trabalhos que se comunicam entre si. A geometria presente em algumas de suas esculturas em metal e fibra é caracterizada por formas abertas que aludem a caminhos possíveis para libertação; já as formas e materiais de suas esculturas em cerâmicas são derivadas de suas observações de técnicas indígenas de construção, cultivo da terra e armazenamento de alimentos. Algumas de suas pinturas são profundamente conceituais e articulam uma relação entre prática de inventário e historicidade.

A artista participou de importantes residências nacionais, como Sertão Negro (2025), Terra Saúva (2024) e Pivô Pesquisa (2023). Também participou de residências internacionais na Galerie Paradise, Nantes, França, 2022, assim como foi residente na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice - FR) em 2024. Dentre as individuais de maior importância de sua trajetória, destacam-se: *A grande boca*, Oficina Francisco Brennand, Recife, 2025; *Além. Aquém. Aqui.*, Galerie Paradise, Nantes, França, 2022. Dentre suas coletivas mais recentes, destacam-se: *ARCHIVES #8: Résidences croisées France & Brésil*, Galerie Paradise, Nantes, França, 2025 e *Terra*, Claraboia, São Paulo, 2025; Possui obras em acervos públicos como o Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife e Museu de Artes Plásticas de Anápolis, Goiás.









*A sentinela*, 2025  
ferro e fibra de sisal  
dimensões variadas  
Acervo do Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro







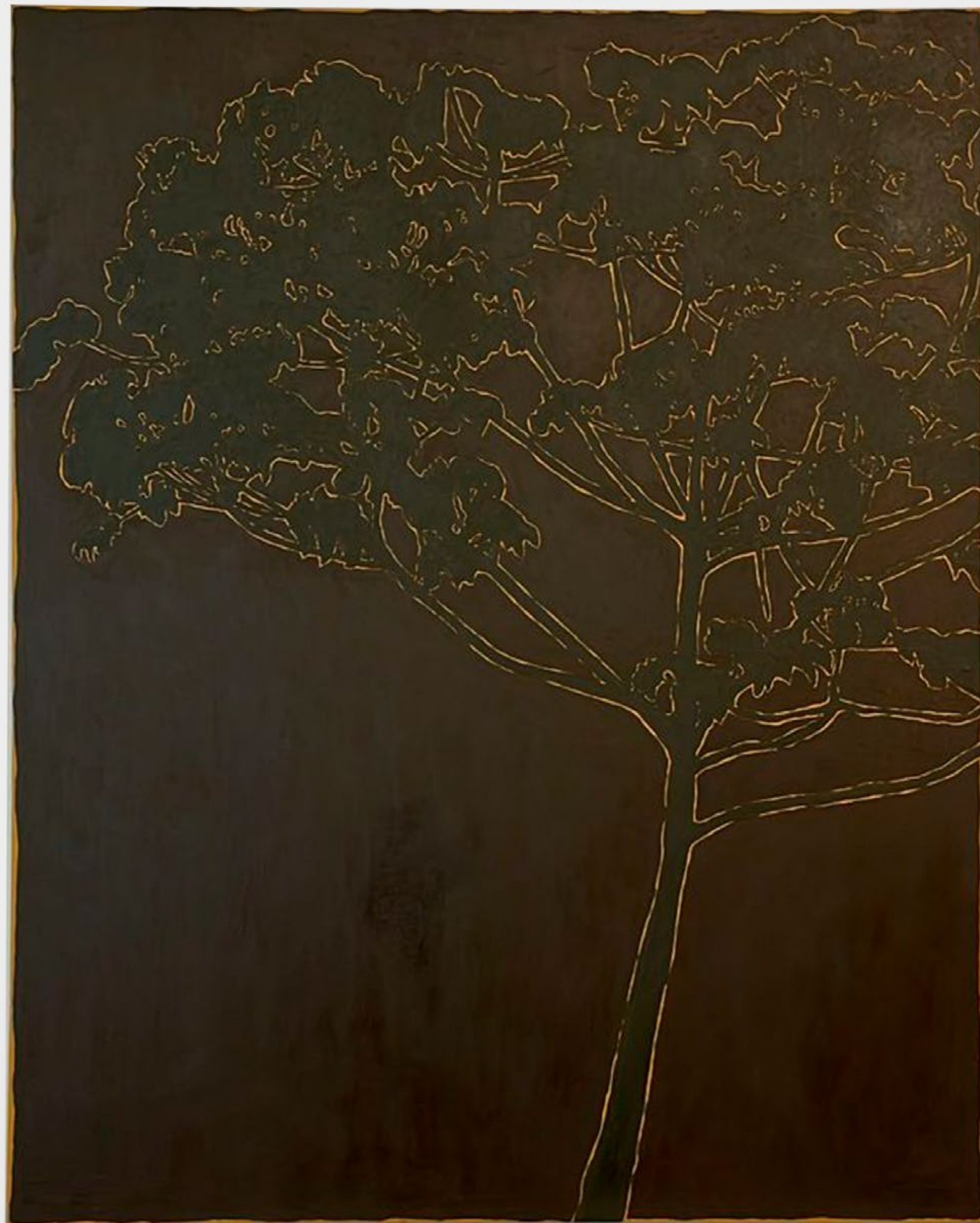


No trabalho de Abiniel João Nascimento, presença e ausência, morte e vida não são condições opostas, tampouco constroem uma relação incompatível – coexistem questionando um certo sistema de verdades e assumindo diferentes materialidades. Mais do que gerar um espaço narrativo ficcional, interessa à artista a liminaridade como método de pesquisa e criação, por sua capacidade de materializar o que não se vê do que se conta, e o que não se conta do que também existe. Entende, na liminaridade, a fantasmagoria como uma presença que se apresenta a partir de costumes e práticas que não existem para o Estado.

— Mônica Hoff

Pivô Arte e Pesquisa, 2023





*Embaúba (7°54'8" S 34°59'5" O), da série Inventário errante das plantas-irmãs, 2025*

óleo sobre tela

100 x 80 cm

GMZ.2074









*Milho (7°54'5" S 34°59'7" O), da série Inventário errante das plantas-irmãs, 2025*

óleo sobre tela

60 x 50 cm

GMZ.2073





*Folha-de-fogo (7°54'4" S 34°59'10" O), da série Inventário errante das plantas-irmãs, 2025*

óleo sobre tela

30 x 40 cm (cada) díptico

GMZ.2075



Em *Inventário errante das plantas-irmãs* proponho a inscrição no tempo de espécies vegetais as quais possuem uma relação cosmológica com o meio na qual ela se relaciona, com proximidades filosóficas ao que Donna Haraway chama de espécies companheiras. Essa investigação em cadeia, parte da árvore da Carnaúba (também conhecida como Caraúba), espécie que dá o nome à comunidade de onde me origino e a partir da qual toda a vida social se constrói, até quando a ausência física da carnaúba se faz. Utilizando-me da pintura enquanto linguagem, evoco a construção de um inventário que se alastra para outras comunidades tradicionais em que a relação entre planta e gente está intrínseca aos movimentos do viver, inclusive no que tange à diluição de fronteiras entre as determinações vegetais (ornamentais, rituais, alimentícias).





*Plantio de nada*, 2025  
cerâmica, terra e água  
250 x 250 cm









## ABINIEL JOÃO DO NASCIMENTO

1996, Carpina, PE, Brasil  
Vive e trabalha em [Lives and works in] Recife, PE, Brasil

"A terra como a matéria do tempo não é um espaço sem agência; nela se guarda — e há de se manifestar — toda presença que um dia ela gerou. O suposto vazio territorial, como postulação da extinção de alguns povos, é contradito ao ponto que a terra (como parte indissociável do ser), com suas profundas lembranças, permanece no mesmo lugar."<sup>1</sup>

*Plantio de sementes, 2024*  
cerâmica, terra e água  
30 x 185 x 185 cm  
[ceramics, soil and water,  
11 3/8 x 72 3/8 x 72 3/8 in.]







Vista da exposição coletiva *Terra*, Claraboia, São Paulo, 2025





*Bocal*, 2025  
cerâmica, ferro, cera de abelha e de carnaúba  
150 x 160 cm







*Boca II*, 2025  
cerâmica, ferro, cera de abelha e de carnaúba  
30 x 60 x 40 cm









Vista da exposição individual *A Grande Boca*, Oficina Francisco Brennand, Recife, 2025





*Barriguda I e II, 2025*

Cerâmica, ferro, sementes crioulas, ceras de abelhas e de carnaúba  
40 x 30 cm









*Língua I*, 2025  
matéria orgânica sobre linho  
100 x 60 cm









Abiniel Nascimento propõe um desvio das ideias de organismo como contorno fechado, da escultura como permanência, da arte como contenção formal. O que se vê — ou melhor, o que se sente — não é apenas uma metáfora da digestão, mas uma prática crítica que dissolve fronteiras entre corpo, técnica, ecologia e tempo. Digestão, aqui, funciona como método especulativo: um modo de pensar com os resíduos, escutar os ritmos de uma decomposição ativa, fabular tecnologias frágeis a partir daquilo que foi deixado de lado.

— Ariana Nuala

Curadora da mostra A Grande Boca, 2025

Oficina Francisco Brennand





Oco I, 2025  
cerâmica  
40 x 27 cm





Oco II, 2025  
cerâmica  
44 x 20 cm





O avesso do oco I, 2024  
têmpera a ovo sobre linho  
50 x 50 cm





O avesso do oco II, 2024  
têmpera a ovo sobre linho  
50 x 50 cm





Vista do ateliê da artista, Pivô Residência, São Paulo, 2023





*A testemunha, 2023*

fibra de taboa e fibra de sisal

500 x 50 cm









*Anhangûera mosykyiê oré ñã abé (tríptico I) ou Os espíritos antigos não me assustam mais, 2022*

fotoperformance

auxílio técnico: Karuá Tapuia Tarairiú





*Anhangûera mosykyîé oré ñã abé (tríptico I) ou Os espíritos antigos não me assustam mais, 2022*

fotoperformance

auxílio técnico: Karuá Tapuia Tarairiú





*Anhangûera mosykyiê oré ñã abé (tríptico I) ou Os espíritos antigos não me assustam mais, 2022*

fotoperformance

auxílio técnico: Karuá Tapuia Tarairiú





*Anhangûera mosykyîé oré ñã abé (tríptico I) ou Os espíritos antigos não me assustam mais, 2022*

fotoperformance

auxílio técnico: Karuá Tapuia Tarairiú





*Sem título, da série Ensaaios para oco, 2024*

cerâmica

10x14x17 cm





Sem título, da série *Ensaio para oco*, 2024

cerâmica

10 x 14 x 17 cm



*Úvula*, 2024  
cabaças, barro e corda  
Aproximadamente 80 cm







*Manufatura da memória, 2022*  
couro, açúcar refinado e fragmento de espelho  
dimensões variadas





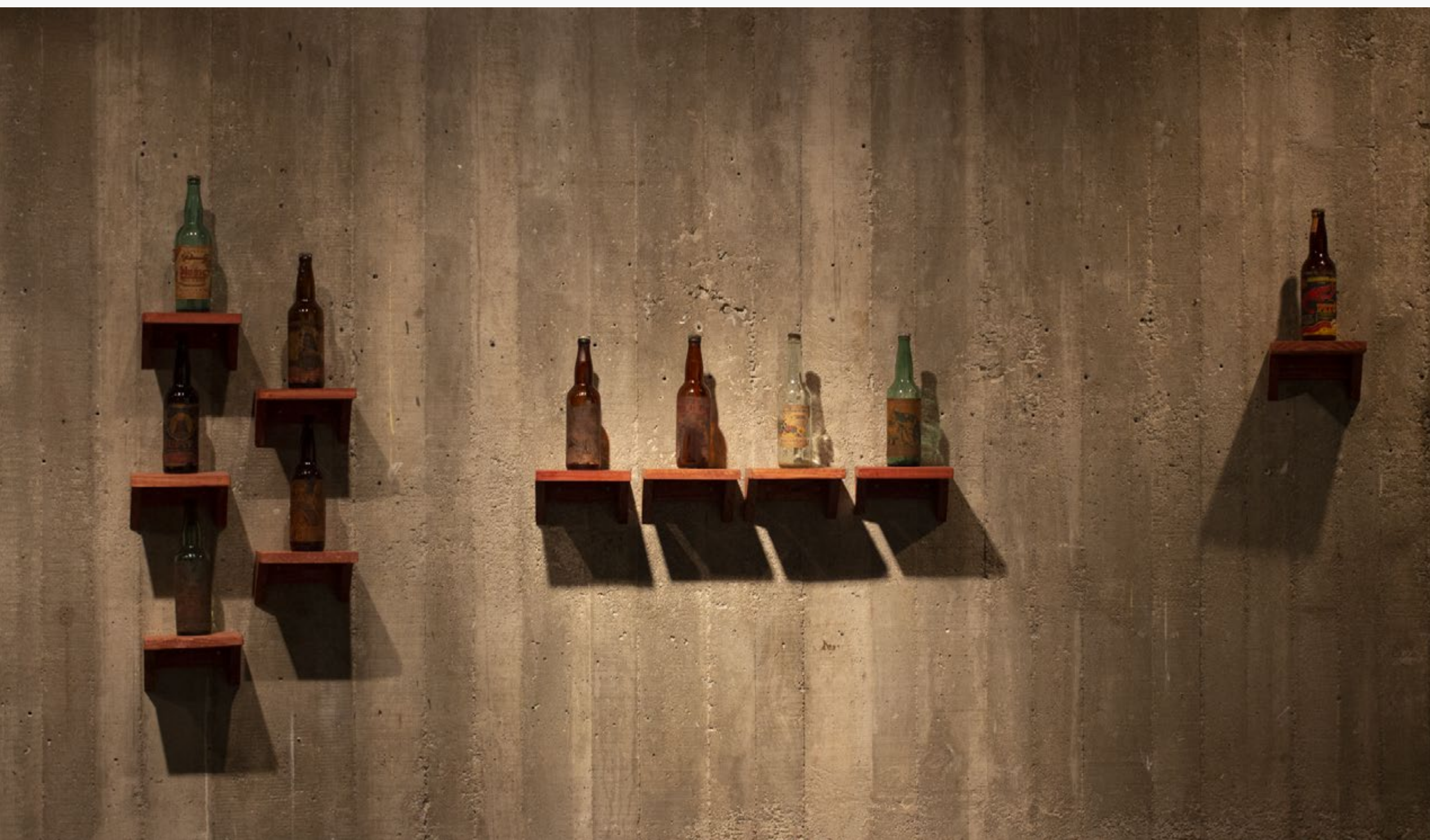
*Memória do oceano, 2022*  
performance apresentada na Galerie Paradise, Nantes, França



*Os pássaros tendem a guardar as lembranças daquele som, 2022*  
instalação sonora  
250 x 100 cm







*Maquinário da ausência, 2022*  
instalação com garrafas e suportes de madeira  
dimensões variadas





*Composição de envultar silêncio, 2021*  
impressão de pigmento mineral sobre papel 100% algodão 300g  
40 x 50 cm



ABINIEL NASCIMENTO  
Carpina, PE, 1996  
Vive e trabalha em Recife, Brasil

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

2025 —  
A grande boca, Oficina Cerâmica Francisco Brennand,  
Recife, Brasil

2022 —  
Aceiro, Galerias Massangana e Baobá, Fundação  
Joaquim Nabuco, Recife, Brasil  
Além. Aquém. Aqui. – Galerie Paradise, Nantes, França

EXPOSIÇÕES COLETIVAS SELECIONADAS

2025 —  
ARCHIVES #8: Résidences croisées France & Brésil –  
Galerie Paradise, Nantes, França  
Campos, Galeria Amparo 60, Recife e SP–Arte Rotas,  
São Paulo, Brasil  
TERRA, Galeria Claraboia, São Paulo, Brasil  
Enquanto as coordenadas forem escorregadias,  
Galeria Amparo 60, Recife e SP–Arte, São Paulo, Brasil  
76° Salão de Abril, Casa do Barão de Camocim,  
Fortaleza, Brasil  
A4, Ateliê 397, São Paulo, Brasil

2024 —  
Pôr defesa – Galeria Amparo 60 / Recife, Brasil  
Invenção dos reinos – Instituto Francisco Brennand,  
Recife, Brasil  
O eixo virou seta – Galeria Boi, ArtPE, Recife, Brasil

2023 —  
Radical Sounds Latin America 5ª edição, Berlim,  
Alemanha  
Diálogo Fugidio, Garrido Galeria, Recife, Brasil  
1ª Semana de Arte Contemporânea de Ouro Preto,  
Museu da Inconfidência, Ouro Preto, Brasil  
Memórias dissidentes, Museu de Arte Moderna Aloísio  
Magalhães, Recife, Brasil  
Me Aguento, Galeria Boi, Recife, Brasil  
Tertúlia Telúrica, Christal Galeria, Recife, Brasil  
Sindicato da Performance – Festival de Performance,  
Crato, Juazeiro, Barbalha, Brasil

2022 —  
Todo trânsito é uma escuta, Museu de Arte Moderna  
Aloísio Magalhães, Recife, Brasil  
Salão Nacional de Arte Contemporânea de Goiás –  
Museu MAPA, Goiás, Brasil  
VERBO, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil  
Chão SLZ, São Paulo e São Luiz do Maranhão, Brasil  
RAIO A RAO, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro,  
Brasil

2021 —  
Acervo 01 – Maumau Galeria, Recife, Brasil  
XIII Salão Universitário de Arte Contemporânea do  
SESC, Recife, Brasil  
Afluente, ArtRio 2021, Rio de Janeiro, Brasil

2020 —  
XII Salão Universitário de Arte Contemporânea do  
SESC, Recife, Brasil

2019 —  
Mostra de processos Autopografias, Prêmio Eduardo  
Souza de Artes Visuais, Centro Cultural Brasil Alemanha,  
Brasil

2018 —  
Atos de Mover, Galeria Capibaribe, Recife, Brasil  
X Salão Universitário de Arte Contemporânea do SESC,  
Recife, Brasil  
Galeria Corbiniano Lins, Recife, Brasil

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

2025 —  
Sertão Negro, Goiânia, Brasil  
Box Preparação, Recife, Brasil

2024 —  
Villa Arson, Nice, França  
SAÚVA, Botucatu, Brasil

2023 —  
Pivô Arte e Pesquisa, São Paulo, Brasil

2022 —  
FUNDAJ, Recife, Brasil  
Tempo, Instituto de Arte Contemporânea de Ouro  
Preto, Ouro Preto, Brasil  
Cruzada Nantes–Recife, Galerie Paradise, Nantes,  
França

2020 —  
Negre–Natives, Fortaleza, Brasil

2018 —  
ENA, Diamantina, Brasil

2018 —  
Corpus Urbis, IV Edição, Oiapoque, Brasil

PRÊMIOS

Prêmio FOCO, ArtRio, Rio de Janeiro, 2025

VI Prêmio de Residências Artísticas da FUNDAJ, Recife,  
Brasil, 2022

Prêmio Eduardo Sousa de Artes Visuais, Recife, Brasil,  
2019





Abiniel João Nascimento, 2024





■  
galeria  
■ marco ■  
zero  
■